SERIA O CARANGUEJO DE MANGUE *UCIDES CORDATUS* (DECAPODA, UCIDIDAE) UM EXCEPCIONAL CASO DA DEPENDÊNCIA TAMANHO-LATITUDE?

Vale, V.F.^{1,*}; Moura, A.L.P.²; Senna, J.M.N.²; Monteiro, L.K.B.² & Alencar, C.E.R.D.^{1,2}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Natal, Laboratório de Fauna Aquática.

² Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Mossoró.

*Autor correspondente: valeriaecologia@gmail.com

As variações de alguns fatores ambientais, em escala global, seguem uma associação latitudinal que frequentemente são associados a influência na abundância, tamanho populacional, parâmetros de história de vida e tamanho corporal dos organismos. A Regra de Bergmann descreve que organismos tendem a ser maiores em climas mais frios e, logo, em maiores latitudes. Nos ectotérmicos, tanto a temperatura quanto a extensão do período sazonal de crescimento, aparentam influenciar a confirmação ou negação, da Regra de Bergmann (ou, inverso de Bergmann). Esta possível dependência tamanho-latitude tem particular interesse para espécies de interesse econômico, como o caranguejo de mangue *Ucides cordatus*, pois, seu manejo e conservação é regido por informações de tamanho corporal. O objetivo deste trabalho foi investigar o complexo tamanho-latitude para o caranguejo *U. cordatus*, testando validade da Regra de Bergmann (ou, o inverso). Dados primários (*in situ*) e secundários (literatura) relacionados ao tamanho corporal padrão de populações ao longo da costa brasileira e, intersexuais de tamanho corporal padrão e, de latitude, foram levantados por meta-análise considerando dados disponíveis até o ano de 2017. Regressões do tipo II, por algoritmo de redução do eixo principal (reduced major axis) com dados de tamanho e latitude logaritmizados foram aplicados para avaliações do tamanho médio populacional, machos e fêmeas, separadamente. O inverso da Regra de Bergmann foi detectado nas avaliações dos dados intersexuais, enquanto na avaliação por dados populacionais foi detectada a validade da Regra de Bergmann. Apesar das tendências lineares observadas, os dados apresentaram um padrão de elevados valores de tamanho nos extremos de latitude (0 – 2°; 21 – 26°) com menores valores na faixa de latitude de 9 – 10°. No estudo da influência latitudinal no tamanho, a Regra de Bergmann e o seu inverso são compreendidos hoje como extremos de um *continuum* que pode apresentar diversas variações. Para animais ectotérmicos, nas latitudes maiores quanto menor o período sazonal de crescimento maior a limitação progressiva de forrageio, crescimento e desenvolvimento individual ocasionando em menor tamanho corporal. No caranguejo *U. cordatus* o complexo latitude-tamanho aparenta ter este padrão inverso de Bergmann, no entanto, nas latitudes mais elevadas há um indicativo de que respostas (mecanismos) diferenciais podem ocorrer em locais com temperatura em níveis limitantes.

Palavras-chave: caranguejo-uçá, latitude, macroecologia, Regra de Bergmann.